

Psychotria vellosiana Benth.

(cafezinho do mato, café do mato)

Família: Rubiaceae

Sinônimos: *Cephaelis attenuata*, *Psychotria sessilis*, *Uragoga caloneura*

Endêmica: sim¹

Bioma/Fitofisionomia: Caatinga, Cerrado (Cerradão, Floresta Ciliar), Mata Atlântica (Floresta Ciliar, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila)¹

Recomendação de uso: Restauração

O café do mato pode chegar a 6 metros de altura. Suas flores são brancas, creme e às vezes esverdeada. Seus frutos são roxos quando maduros.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: -

Características gerais

Porte: altura 6.0m²

Cor da floração: branca²

Branca, creme, às vezes esverdeada.

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: -

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: -

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Drupa)²

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: Foi encontrada a presença de galha discóide nas folhas, produzida por insetos da família Cecidomyiidae.⁴

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas⁹

Indicada para plantio em solos bem drenados, não alagáveis.

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária tardia, Clímax^{7,8}

Polinizadores: Abelhas, borboletas.⁶

Período de floração: agosto a dezembro^{3,2}

Flores em junho, agosto a dezembro (TAYLOR, 2007); setembro a dezembro (SPINA et al., 2001).

Tipo de dispersão: Autocórica, Zoocórica^{3,6}

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: janeiro a dezembro²

Com frutos durante o ano todo.

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: -

Tipo de semente: Intermediária⁵

Tratamento para germinação: Escarificação mecânica⁵

A escarificação mecânica através da fricção em lixa aumentou a taxa de germinação.

Produção de mudas: -

Tempo de germinação: -

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: -

Exigência em luminosidade: -

Bibliografia

¹ TAYLOR, C. Psychotria. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 17 jun. 2013.

² TAYLOR, C. M. Psychotria. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; MELHEM, T. S.; GIULIETTI, A. M. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: Instituto de Botânica, 2007. v. 5, p. 389-412.

³ SPINA, A. P.; FERREIRA, W. M.; LEITÃO FILHO, H. F. Floração, frutificação e síndrome de dispersão de uma comunidade de floresta de brejo na região de Campinas (SP). Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 15, n. 3, p. 349-368, 2001.

⁴ CARNEIRO, M. A. A.; BORGES, R. A. X.; ARAÚJO, A. P. A.; FERNANDES, G. W. Insetos indutores de galhas da porção sul da Cadeia do espinhaço, Minas Gerais, Brasil. Revista Brasileira de Entomologia, Curitiba, v. 53, n. 4, p. 570-592, dez. 2009.

⁵ ARAÚJO, C. G.; CARDOSO, V. J. M. Storage in Cerrado soil and germination of Psychotria vellosiana (Rubiaceae) seeds. Brazilian Journal of Biology, São Carlos, v. 66, n. 2b, p. 709-717, 2006.

⁶ YAMAMOTO, L. F.; KINOSHITA, L. S.; MARTINS, F. R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da floresta estacional semidecídua montana, SP, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 21, n. 3, p. 553-573, 2007.

⁷ ALVES, L. F.; METZGER, J. P. A regeneração florestal em áreas de floresta secundária na Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. Biota Neotropica, Campinas, v. 6, n. 2, p. 1-25, mai. 2006.

⁸ MANGUEIRA, J. R. S. A. A regeneração natural como indicadora de conservação, de sustentabilidade e como base do manejo adaptativo de fragmentos florestais remanescentes inseridos em diferentes matrizes agrícolas. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba. 2012.

⁹ MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.